

ACM articula apoios para presidir Senado

31 OUT 1996

GAZETA MERCANTIL

por César Felício
de Brasília

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) está montando a sua estratégia para tentar ganhar a presidência do Senado do PMDB. Ele está seguro de que o presidente Fernando Henrique Cardoso não vai interferir no processo e pretende disputar voto a voto no plenário da Casa. "Estou preparado para a possibilidade de não haver acordo", afirmou. Nesta semana, o senador baiano esteve em São Paulo, costurando o apoio dos cinco senadores do PPB ao seu nome, a partir da adesão explícita do prefeito paulistano Paulo Salim Maluf à sua candidatura.

Na semana passada, ACM conversou sobre o assunto com o próprio presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e vários outros senadores durante uma solenidade na Câmara de Comércio Americano-Brasileira em Nova York. Seus interlocutores saíram com a impressão de que ACM aposta até mesmo em uma dupla vitória do PFL, elegendo o líder do partido, Inocêncio Oliveira (PE), para a presidência da Câmara e ele próprio para o Senado.

"O PMDB jogou no lixo a possibilidade de conquistar a presidência na Câmara, articulada até pelo atual presidente da Casa, Luís Eduardo Magalhães (PFL)", reclamou um interlocutor de ACM, opinando que o erro do partido foi insistir em não ceder a vez ao PFL no Senado. "Agora, vai perder nas duas casas, e corre o risco de não levar nenhuma compensação do presidente Fernando Henrique Cardoso", afirmou essa fonte, que pergunta: "Um partido totalmente sem rosto como o PMDB tem poder para romper com o Presi-

dente? Não tem. Então, o Presidente não precisa interferir na disputa no Congresso".

O senador Gilberto Miranda (sem partido-AM), que saiu do PMDB e já garantiu que se filia no PFL em janeiro, igualando assim a bancada dos dois partidos no Senado (hoje, a bancada peemedebista tem 23 integrantes e a do PFL, 22), esteve com o senador baiano nos Estados Unidos e saiu alardeando pelos corredores do Senado: "ACM recebeu promessa de apoio de senadores do PSDB, já está fechado com os senadores do PPB e seu nome não será contestado dentro da sua bancada".

VOTO SECRETO AJUDA ACM

Na bancada pefelista, o líder do governo, Elcio Álvares (ES), também pretende disputar a presidência, mas sabe que só uma interferência direta do presidente pode afastar ACM. Gilberto Miranda acredita que o voto secreto, na votação em plenário, vai beneficiar ainda mais o senador baiano. "Com o voto secreto, quem está com ele no PMDB e não quiser sair da legenda poderá apoiá-lo sem se indispor com o partido. Ele tem pelo menos três votos dentro da bancada peemedebista", disse o senador amazonense.

Confiantes, os carlistas descartaram o que o senador baiano vive afirmando que seria a sua única possibilidade de retirar a sua candidatura: um acordo para reeleição de Sarney na presidência do Senado e do filho de ACM, Luís Eduardo, na Câmara. "O ACM até disse que topa, para cativar Sarney, mas sabendo o tempo todo que o seu filho jamais se interessaria pela própria reeleição", confidenciou um dos cabos eleitorais de Antônio Carlos.